



**MERCADO DE TRABALHO
NO ESPÍRITO SANTO**
4^o trimestre de 2020

Mercado de trabalho no Espírito Santo

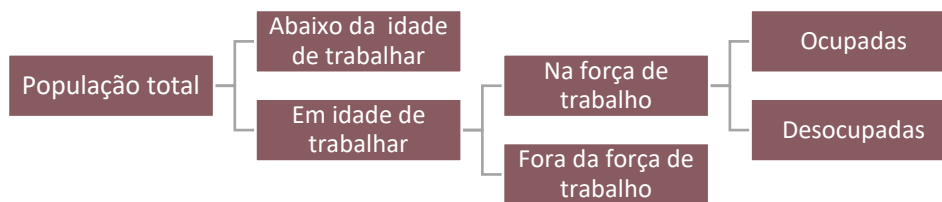
PNAD Contínua

4º trimestre de 2020

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo atingiu 13,4%, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 3º trimestre de 2020 e registrando acréscimo de +3,1 p.p. em relação ao 4º trimestre de 2019. A taxa média anual de desocupação no estado cresceu de 11,0% em 2019 para 12,7% em 2020.
- O crescimento na taxa de desocupação na comparação interanual decorreu da retração no número de ocupados (-6,5%), estimado em 1,8 milhão de pessoas no 4º trimestre de 2020, puxado pela queda dos empregados no setor privado (-11,5%) e do trabalhador doméstico (-35,5%), em ambos tanto com carteira quanto sem carteira.
- A taxa composta de subutilização da força de trabalho atingiu 23,4%, mantendo-se estável estatisticamente frente ao trimestre anterior, quando alcançou o valor recorde da série, e subindo +3,1 p.p. ante o 4º trimestre de 2019, em virtude do aumento no número de desocupados e das pessoas na força de trabalho potencial, que passou de 311 mil pessoas no 4º trimestre de 2019 para 418 mil pessoas no 4º trimestre de 2020.
- Na RMGV, a taxa de desocupação foi estimada em 15,6%, registrando acréscimo de +3,3 p.p. em relação ao 4º trimestre de 2019, colocando a RMGV como a 9ª menor taxa entre as regiões metropolitanas. Em Vitória, a taxa de desocupação estimada em 9,9% fez a capital aparecer na 2ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo

	4º Trim. 2019	3º Trim. 2020	4º Trim. 2020	Comparação com 3º Trim. 2020	Comparação com 4º Trim. 2019
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.287	3.365	3.383	0,5	2,9*
Na força de trabalho	2.154	2.060	2.085	1,2	-3,2*
Ocupadas	1.932	1.774	1.806	1,8	-6,5*
Desocupadas	222	286	279	-2,5	25,6*
Fora da Força de trabalho	1.134	1.305	1.298	-0,5	14,5*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	65,5	61,2	61,6	0,4 p.p.	-3,9 p.p.*
Taxa de desocupação	10,3	13,9	13,4	-0,5 p.p.	3,1 p.p.*
Nível de ocupação	58,8	52,7	53,4	0,7 p.p.	-5,4 p.p.*
Nível de desocupação	6,7	8,5	8,2	-0,3 p.p.	1,5 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.289,02	2.311,31	2.265,58	-2,0	-1,0
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.359,48	2.216,71	2.290,05	3,3	-2,9
Médio real habitual do trabalho principal	2.190,17	2.232,05	2.181,93	-2,2	-0,4
Médio real efetivo do trabalho principal	2.271,96	2.139,76	2.205,08	3,1	-2,9
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	171.613	175.121	176.362	0,7*	2,8*
Na força de trabalho	106.184	96.556	100.104	3,7*	-5,7*
Ocupadas	94.552	82.464	86.179	4,5*	-8,9*
Desocupadas	11.632	14.092	13.925	-1,2	19,7*
Fora da Força de trabalho	65.429	78.565	76.258	-2,9*	16,5*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	61,9	55,1	56,8	1,6 p.p.*	-5,1 p.p.*
Taxa de desocupação	11,0	14,6	13,9	-0,7 p.p.*	3,0 p.p.*
Nível de ocupação	55,1	47,1	48,9	1,8 p.p.*	-6,2 p.p.*
Nível de desocupação	6,8	8,0	7,9	-0,2 p.p.	1,1 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.439,39	2.615,74	2.507,01	-4,2*	2,8*
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.533,67	2.481,39	2.508,07	1,1	-1,0
Médio real habitual do trabalho principal	2.356,94	2.540,11	2.438,13	-4,0*	3,4*
Médio real efetivo do trabalho principal	2.453,07	2.415,73	2.441,20	1,1	-0,5

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

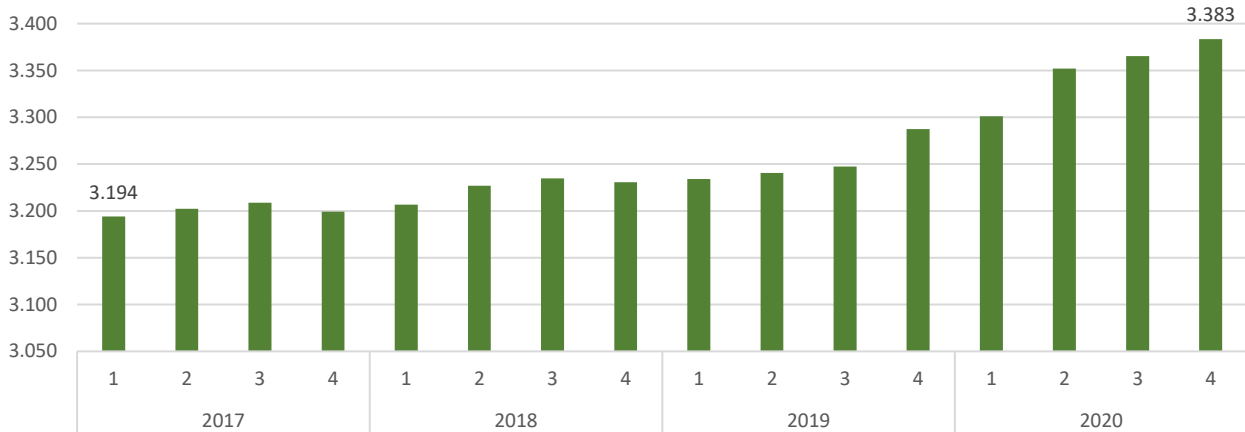
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 4º trimestre de 2020 em 3,38 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável significativamente em relação ao 3º trimestre de 2020 e registrando acréscimo de +2,9% na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2017 a 2020

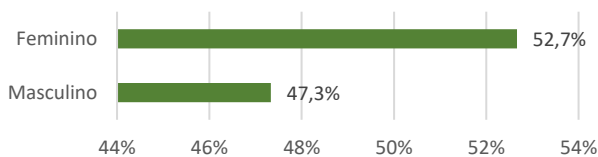


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

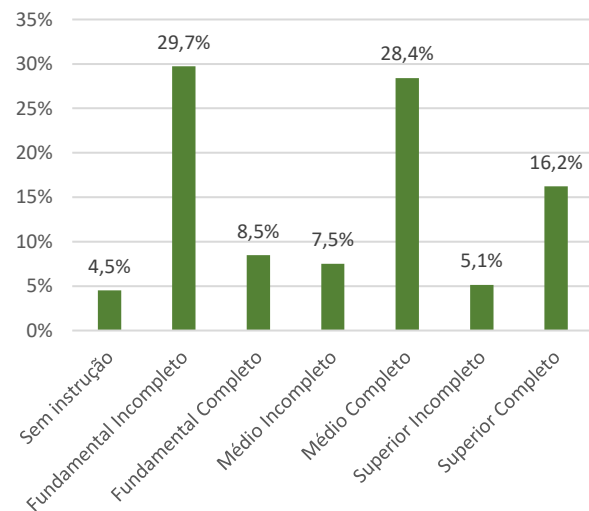
No 4º trimestre de 2020, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (52,7%), contra 47,3% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (34,6%), seguido por 25 a 39 anos (26,5%) e 60 anos ou mais (21,4%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino fundamental incompleto (29,7%), seguido pelo ensino médio completo (28,4%) e superior completo 16,2% (Gráfico 2).

Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2020

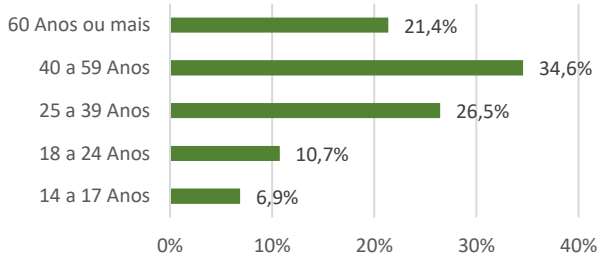
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

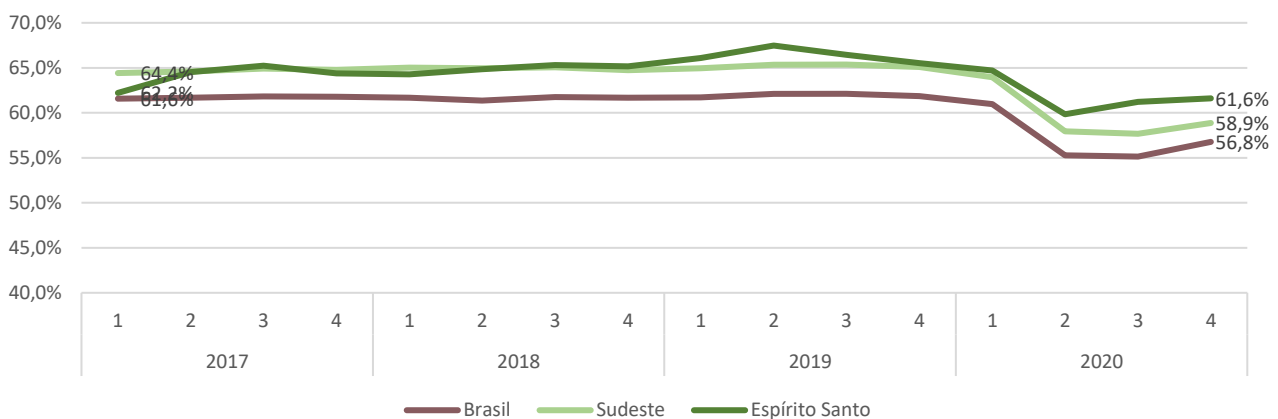
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho

Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,08 milhões de pessoas apresentando estabilidade estatística na comparação com o 3º trimestre de 2020 e decréscimo de -3,2% na comparação com o 4º trimestre de 2019. Tal resultado indica a diminuição na oferta de trabalho e mostra um deslocamento das pessoas para fora do mercado de trabalho, com menos -69 mil pessoas na força de trabalho, na comparação com o ano anterior. (Tabela 1).

Em decorrência do decréscimo de pessoas na força de trabalho, a taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 61,6%, com variação significativa apenas na comparação frente ao mesmo trimestre do ano anterior, com queda de -3,9 p.p. (Gráfico 3). No fechamento dos resultados do ano, observa-se que a taxa de participação na força de trabalho média anual foi de 61,9% em 2020, valor esse -4,5, p.p. menor que o observado em 2019, e o mais baixo desde o início da série iniciada em 2012, mostrando a mudança na dinâmica do mercado de trabalho frente as medidas de enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2017 a 2020

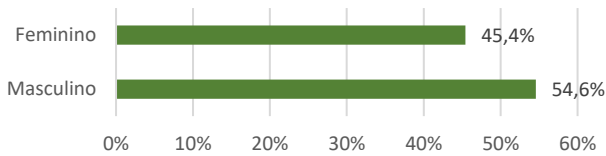


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

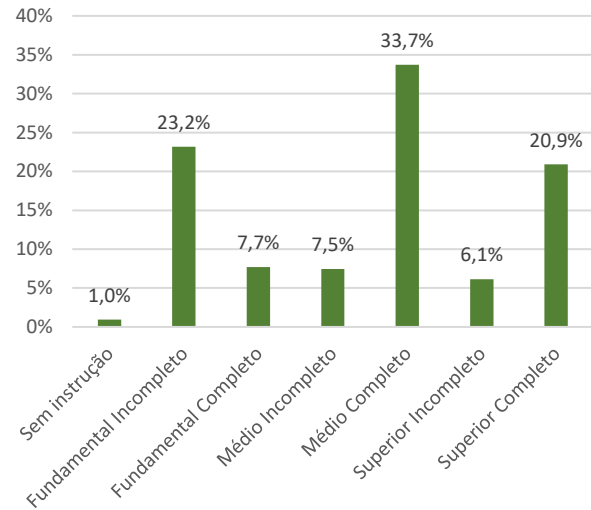
A força de trabalho é composta em sua maioria por homens (54,6%), mesmo as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (42,4%) e a de 25 a 39 anos (35,4%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (33,7%) e o fundamental incompleto (23,2%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2020

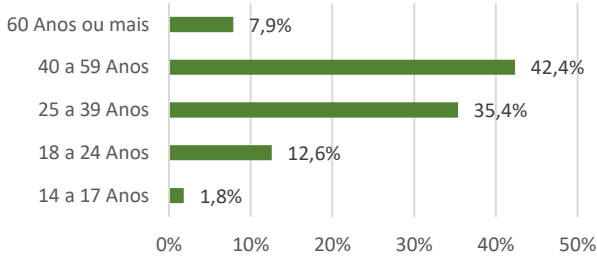
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



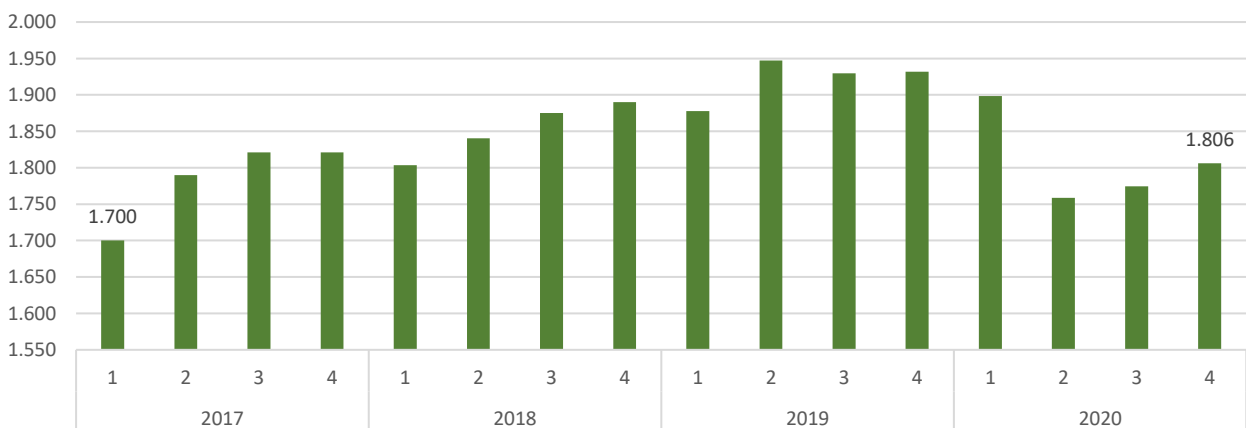
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 4º trimestre de 2020, estimou-se em aproximadamente 1,81 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e registrou variação negativa de -6,5% ante o 4º trimestre de 2019, uma redução de -125 mil pessoas ocupadas (Tabela 1 e Gráfico 5).

Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2017 a 2020

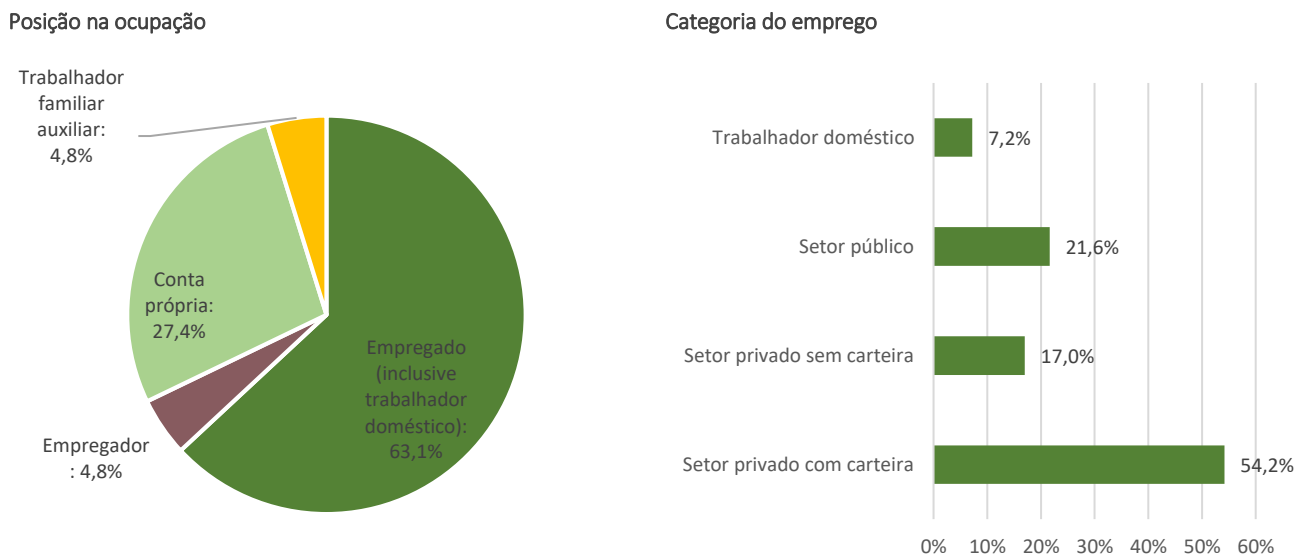


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A redução no número de ocupados na comparação com o 4º trimestre de 2019 foi resultado da queda dos empregados no setor privado (-11,5%), tanto com carteira (-8,2%) quanto sem carteira (-20,6%) e do trabalhador doméstico (-35,5%), também tanto com carteira (-36,7%) quanto sem carteira (-34,9%). Em contrapartida, o trabalhador familiar auxiliar registrou aumento de +33,9% na comparação com o 4º trimestre de 2019. Assim, a população ocupada no estado no 4º trimestre de 2020 apresenta-se composta por 63,1% de Empregados, 27,4% de trabalhadores por Conta própria, 4,8% de Empregadores e 4,8% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 54,2% possuem carteira de trabalho assinada, 21,6% são do setor público e 17,0% não possuem carteira de trabalho assinada (Gráfico 6).

Já em termos de fechamento dos resultados anuais, verifica-se que o número de ocupados apresentou retração de -5,8% em 2020, na comparação com 2019, puxado pela redução dos empregados no setor privado sem carteira (-49 mil pessoas) e com carteira (-40 mil), seguido por trabalhador doméstico (-29 mil), principalmente com carteira (-17 mil), e pelos trabalhadores por conta própria (-17 mil pessoas).

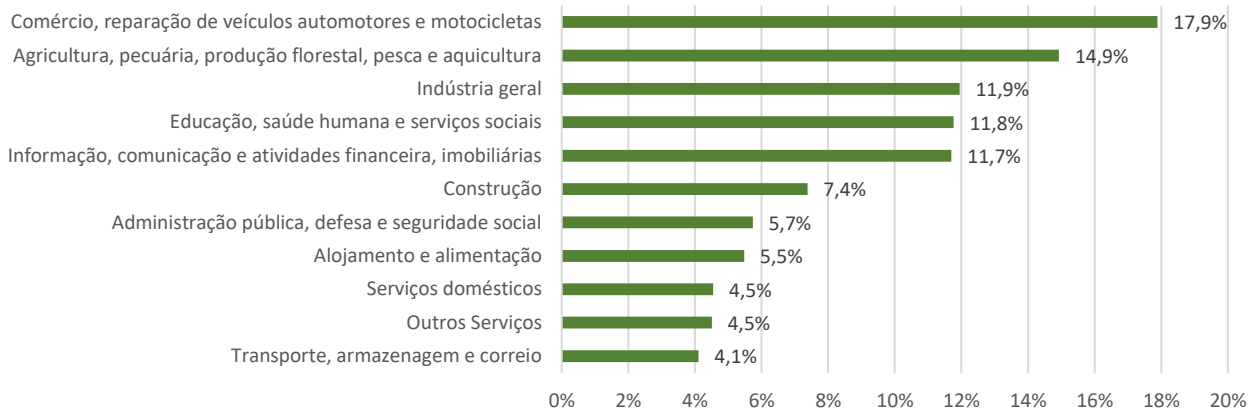
Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 4º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos setoriais, verifica-se que as atividades mais afetadas com a perda de ocupações foram Serviços domésticos (-35,8%), Transporte, armazenagem e correio (-21,5%), e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-10,9%). Verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (17,9%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (14,9%) e “Indústria Geral” (11,9%) (Gráfico 7).

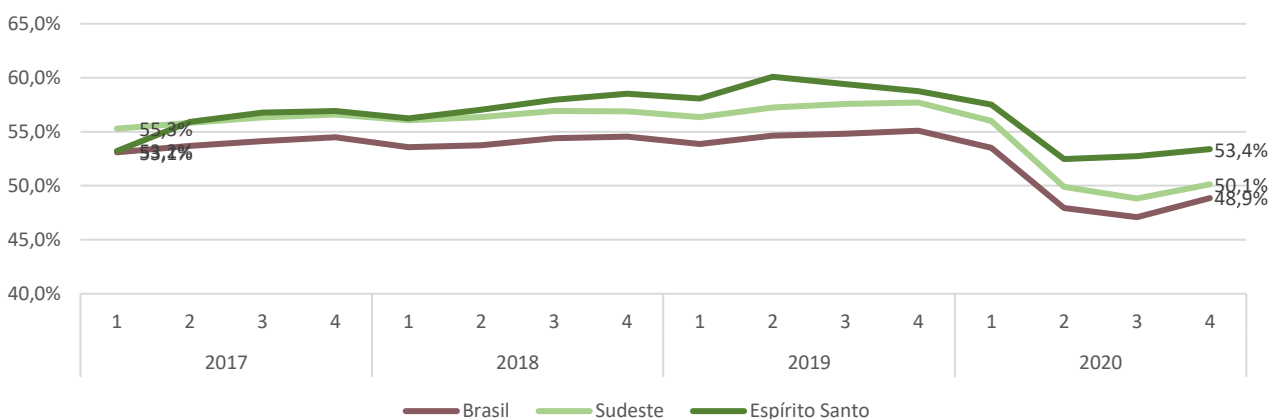
Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 4º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 4º trimestre de 2020 em 53,4%, valor esse -5,4 p.p. menor que o observado no 4º trimestre de 2019 e que se manteve estável estatisticamente frente ao trimestre anterior. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo se manteve superior ao do Brasil (48,9%) e ao do Sudeste (50,1%) (Tabela 1 e Gráfico 8). Já para os resultados anuais, verifica-se que o nível de ocupação médio anual para o estado caiu de 59,1% em 2019 para 54,0% em 2020, um decréscimo de -5,1 pontos percentuais.

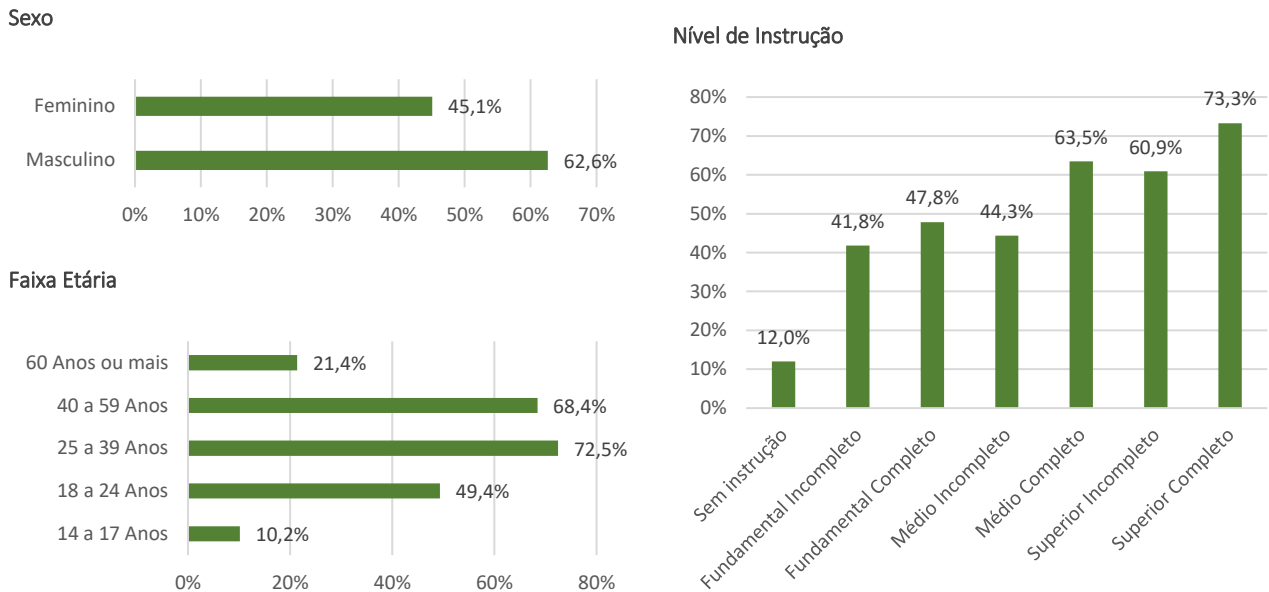
Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2017 a 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (62,6% frente 45,1%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (73,3%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (72,5%) (Gráfico 9).

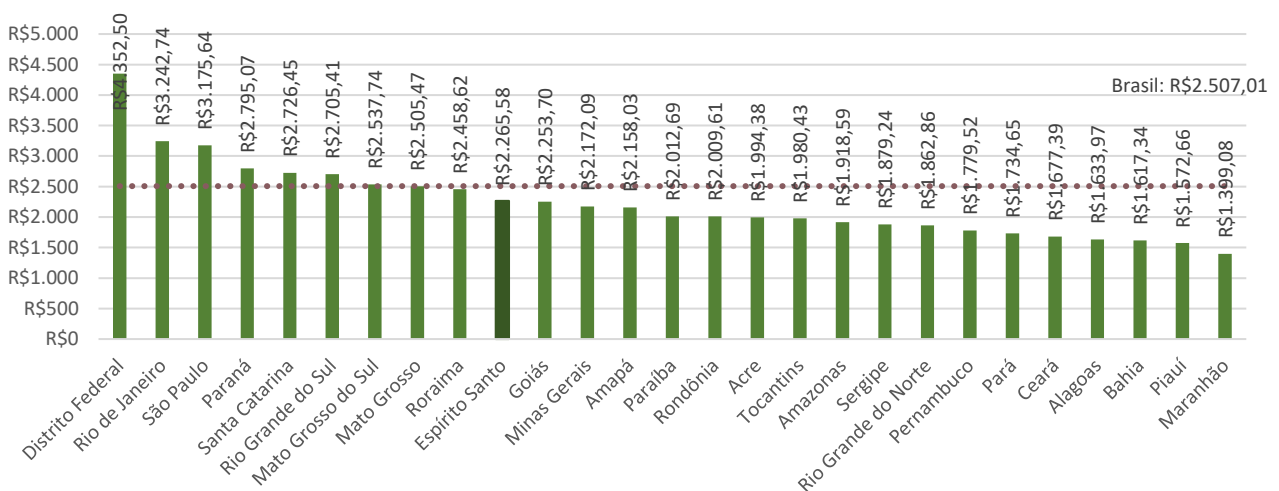
Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

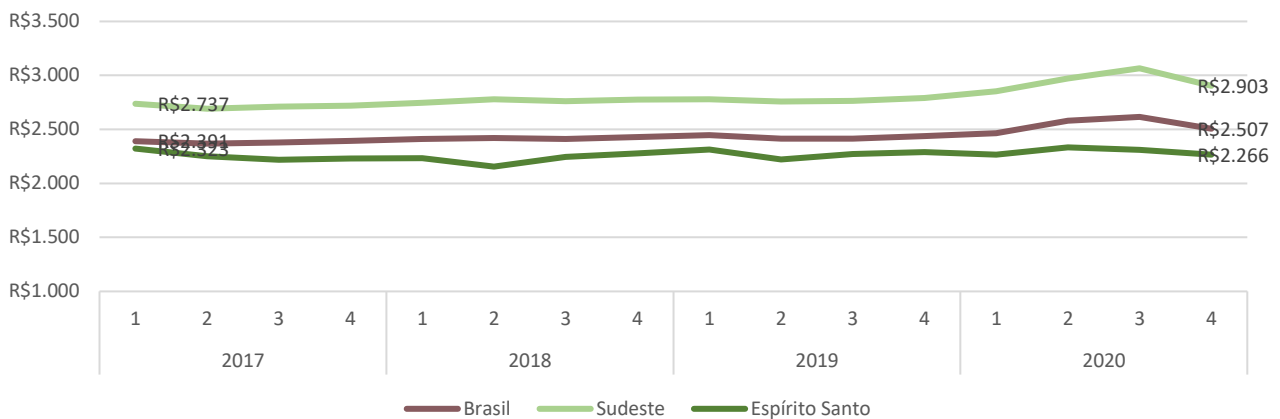
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 4º trimestre de 2020, para o Espírito Santo em R\$ 2.265,58, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.507,01), ocupando a 10ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em ambas as bases de comparação (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 4º trimestre de 2020, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 3,89 bilhões, valor que se manteve estável estatisticamente ante o trimestre anterior e caiu -8,7% na análise interanual, em decorrência da queda no número de ocupados nessa base de comparação.

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 4º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2017 a 2020.



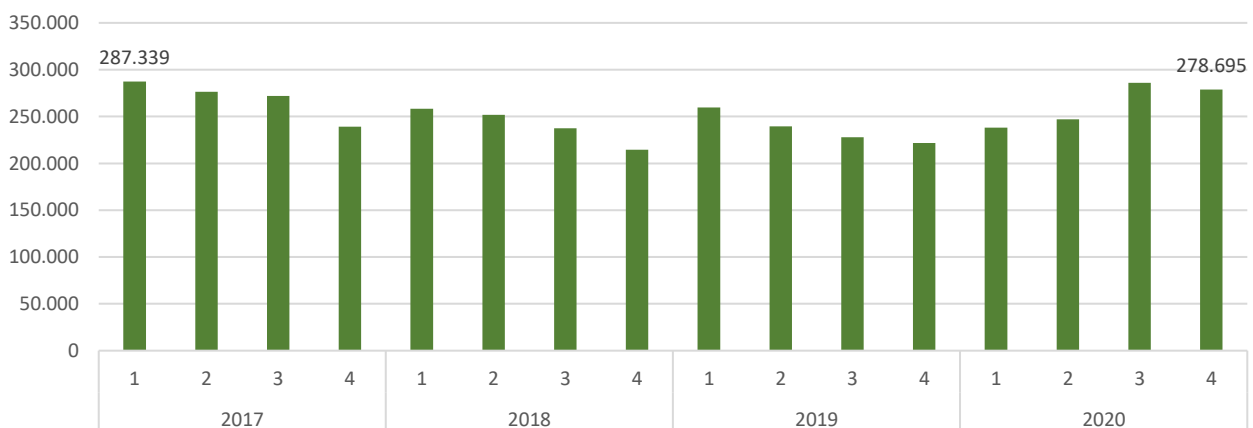
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 279 mil encontravam-se desocupadas no 4º trimestre de 2020, valor esse que registrou estabilidade estatística na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Já na comparação com o 4º trimestre de 2019, o número de desocupados mostrou crescimento de +25,6%, um acréscimo de 57 mil pessoas desocupadas (Tabela 1 e Gráfico 12).

Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2017 a 2020



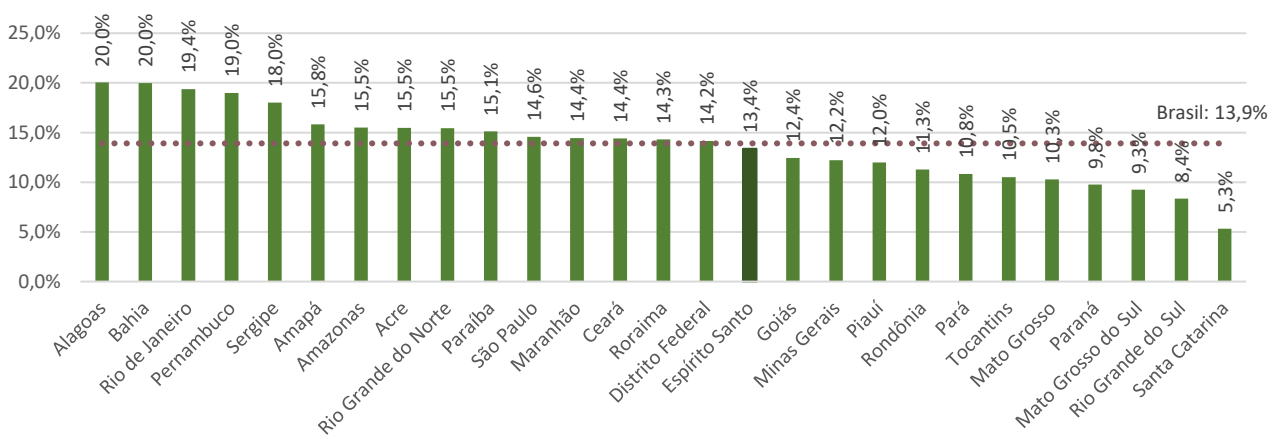
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 13,4% no 4º trimestre de 2020, resultado pouco menor que a média brasileira (13,9%) e do Sudeste (14,8%). Em relação ao trimestre anterior, a taxa de

desocupação no estado manteve-se estável estatisticamente. Já frente ao 4º trimestre de 2019, a taxa de desocupação exibiu acréscimo de +3,1 p.p., em decorrência da retração das ocupações, e só não foi maior devido à queda no número de pessoas na força de trabalho, isto é, que estavam ofertando trabalho (Gráfico 13).

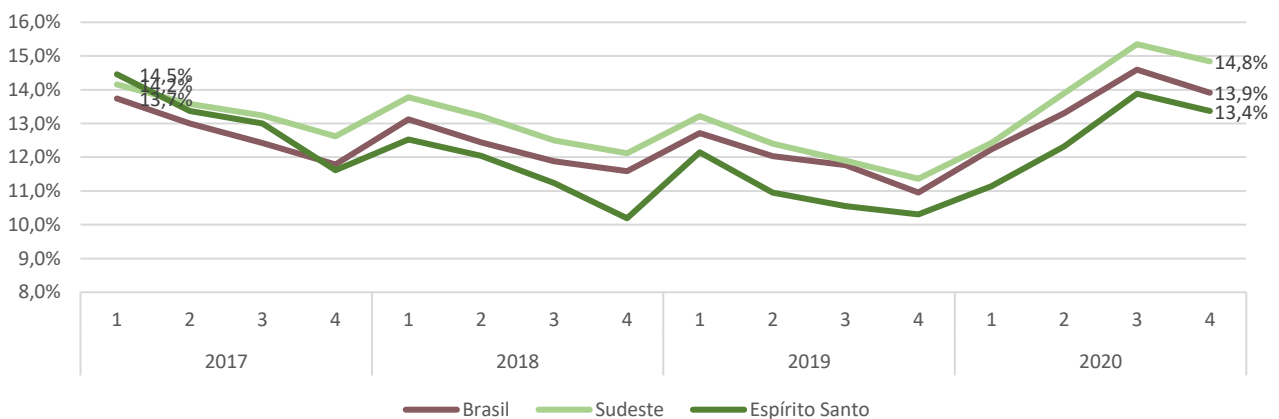
Em termos anuais, a taxa média de desocupação foi estimada em 12,7% em 2020, valor +1,7 p.p. maior que o observado na média de 2019. Mesmo com o relevante aumento observado da desocupação, destaca-se que, por tal indicador apresentar conjuntamente o desempenho da oferta e demanda por trabalho, a elevação da desocupação não reflete precisamente os efeitos negativos das medidas de contenção da pandemia da COVID-19 sobre o mercado de trabalho, uma vez que a queda no número de ocupados foi atenuada pela redução da oferta de trabalho (força de trabalho).

Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 4º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

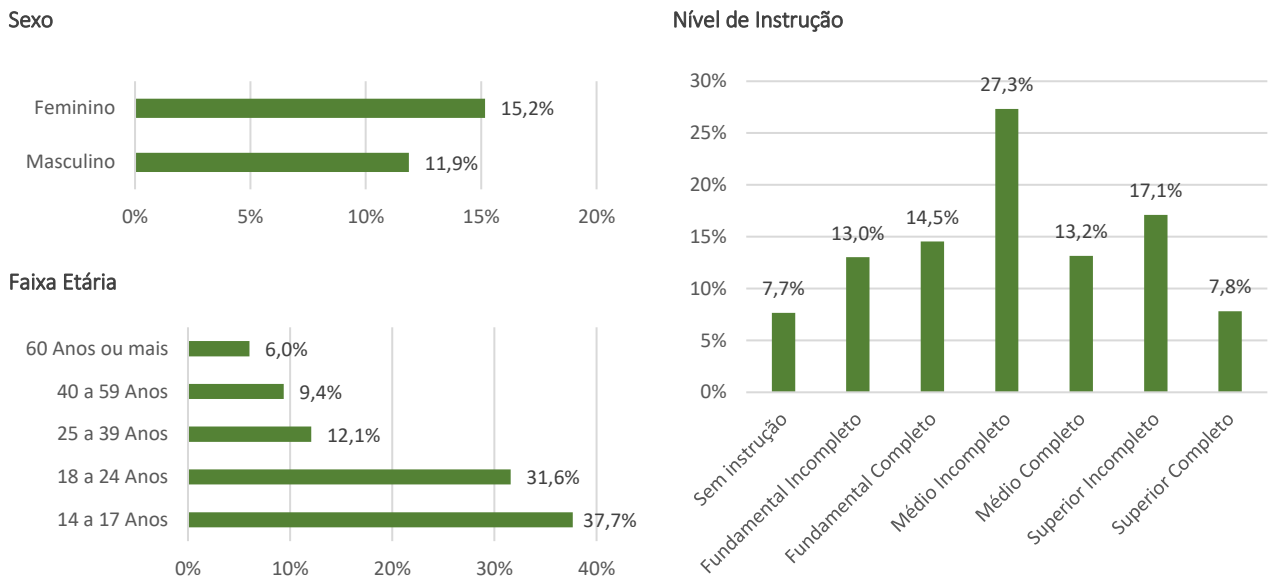
Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2017 a 2020.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (15,2%) que entre os homens (11,9%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (27,3%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (37,7% de 14 a 17 anos e 31,6% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2020

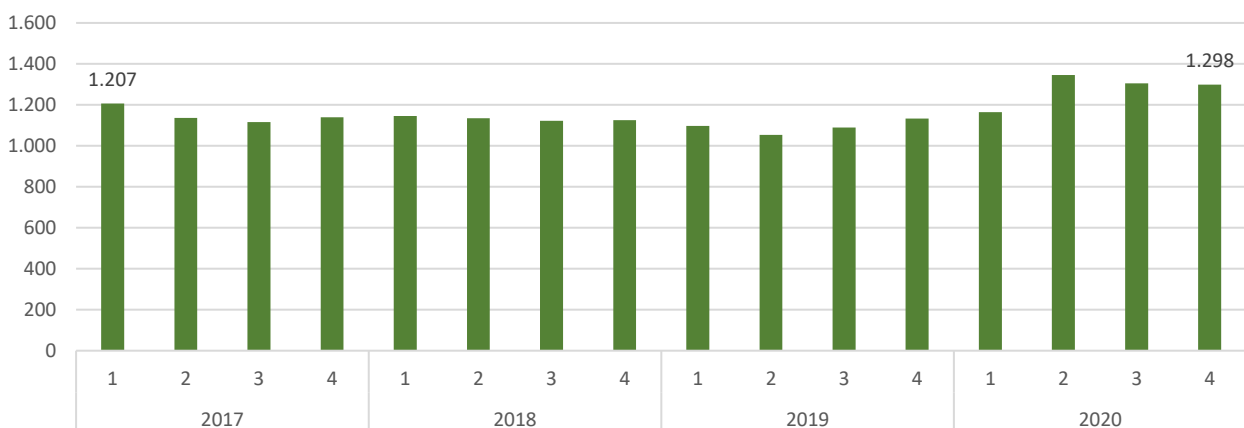


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,30 milhão de pessoas no 4º trimestre de 2020, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 3º trimestre de 2020 e apresentando variação positiva de +14,5% na comparação interanual, mostrando que mais pessoas estão deixando de ofertar trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2020, corresponde a 38,4% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

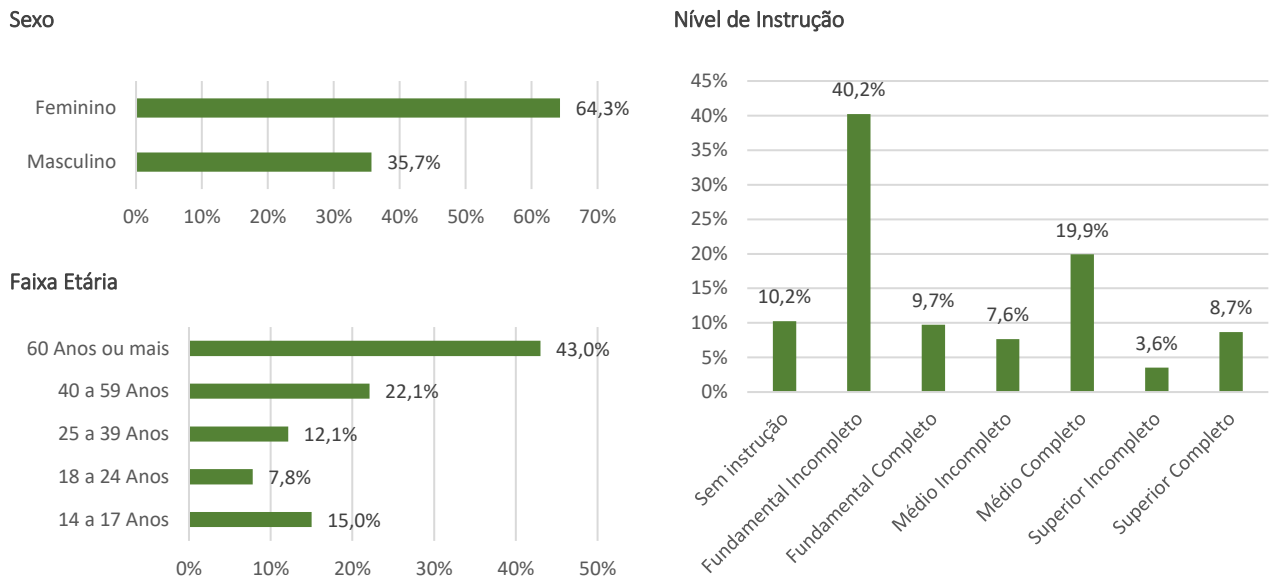
Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2017 a 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (64,3%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 43,0%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (40,2%) (Gráfico 17).

Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE²).

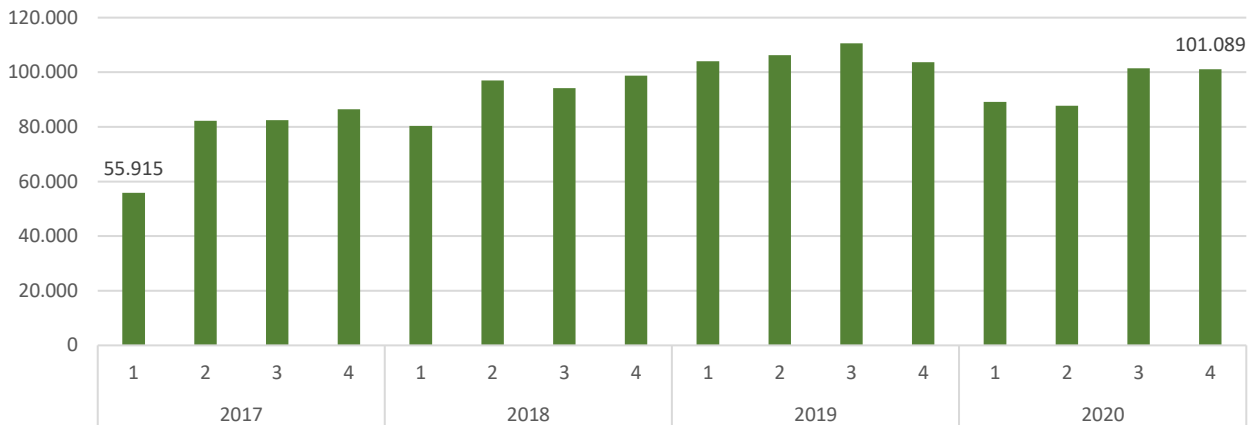
A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 4º trimestre de 2020, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram aproximadamente 101 mil pessoas, valor esse que se manteve estável significativamente tanto frente ao trimestre anterior quanto na comparação com o 4º trimestre de 2019.

²[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf)

Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2017 a 2020

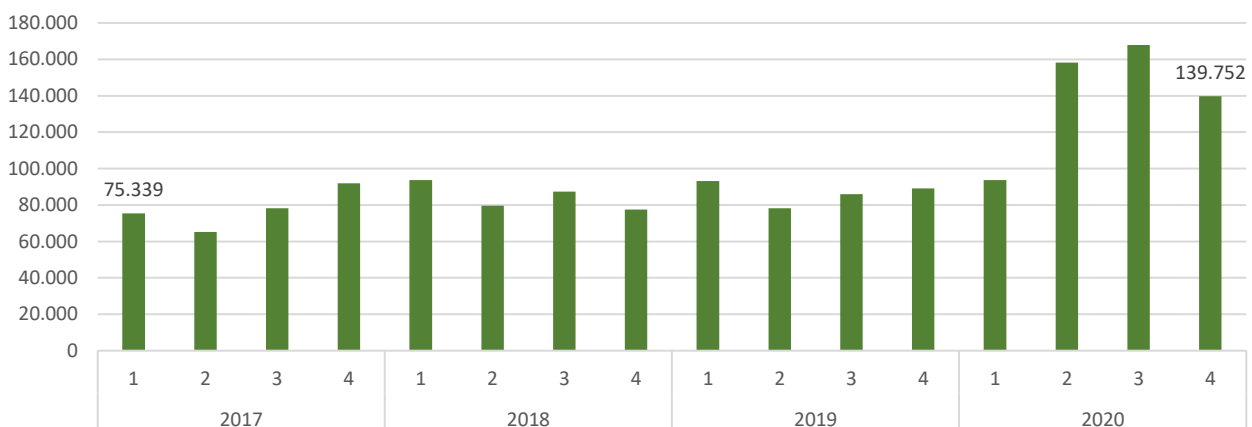


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2020, foi estimado em aproximadamente 140 mil pessoas. O indicador apresentou queda ante o 3º trimestre de 2020 (-16,7%) e exibiu crescimento em relação ao 4º trimestre de 2019, um acréscimo de + 51 mil pessoas nessa condição (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 53 mil pessoas no Espírito Santo mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior e registrando aumento de +54,1%, uma expansão de +19 mil pessoas nesse contingente.

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2017 a 2020



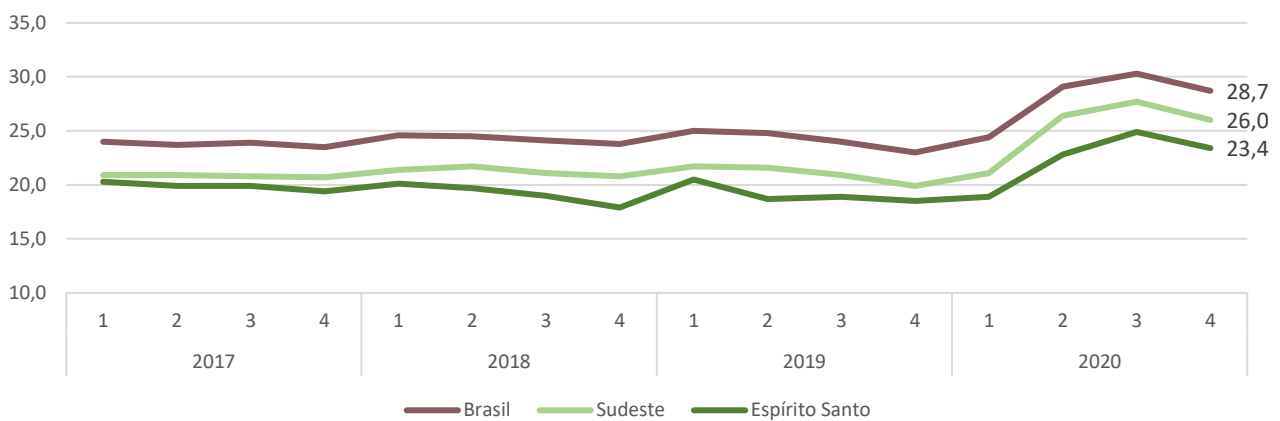
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta

o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho atingiu 23,4%, no estado, mantendo-se estável estatisticamente frente ao trimestre anterior, quando alcançou o valor recorde da série, e subindo +4,9 p.p. ante o 4º trimestre de 2019, em virtude do aumento no número de desocupados e das pessoas na força de trabalho potencial, que passou de 311 mil pessoas no 4º trimestre de 2019 para 418 mil pessoas no 4º trimestre de 2020, um acréscimo de +34,5%.

Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2017 a 2020



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A RMGV, no 4º trimestre de 2020, somou 1,67 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 49,3% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,72 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 325 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,5% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV³ (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 61,8% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 61,4% no Interior e 57,5% em Vitória, somando, respectivamente, 1,03 milhão, 1,05 milhão e 187 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da capital Vitória é inferior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

³ A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 4º trimestre de 2020

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.668	1.716	325
Na força de trabalho	1.031	1.054	187
Ocupadas	870	936	169
Desocupadas	160	118	18
Fora da Força de trabalho	637	661	138
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	61,8	61,4	57,5
Taxa de desocupação	15,6	11,2	9,9
Nível de ocupação	52,2	54,6	51,8
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	2.697,51	1.827,57	4.742,79

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 870 mil na RMGV, 936 mil no Interior e 169 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 52,2%, 54,6% e 51,8%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 160 mil na RMGV, 118 mil no Interior e 18 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 15,6%, 11,2% e 9,9%, respectivamente (Tabela 2).

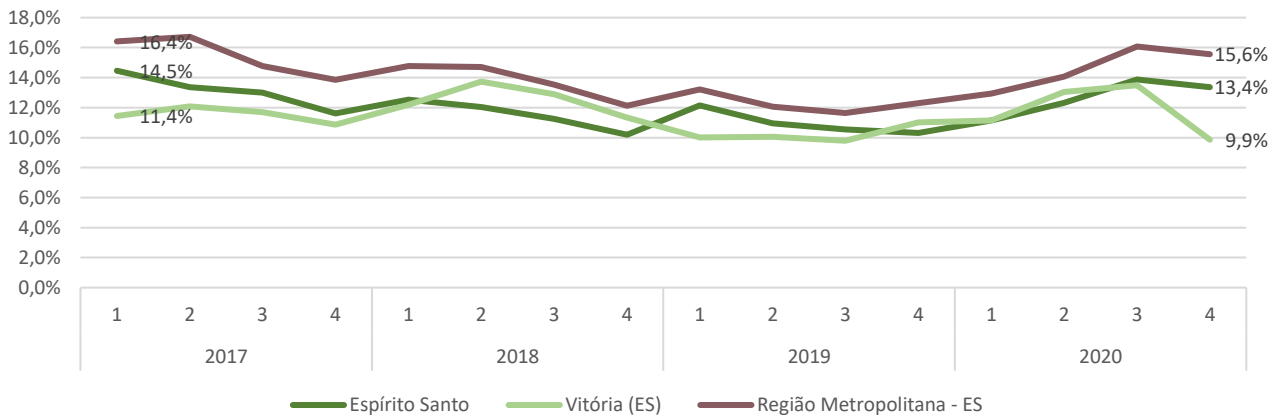
Na RMGV, a taxa de desocupação, estimada em 15,6%, cresceu +3,3 p.p. na comparação interanual, aparecendo como a 8ª menor taxa entre as regiões metropolitanas (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)⁴, crescendo acima da média do estado. Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 9,9%, no 4º trimestre de 2020, fez a capital aparecer na 2ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação, ganhando quatro posições em relação ao ranking do trimestre anterior (Gráfico 21 e Gráfico 23).

Em termos anuais, o aumento da taxa de desocupação no Espírito Santo (+1,7 p.p.) foi impulsionado, principalmente, pelo crescimento da desocupação na RMGV que passou de 12,3% em 2019 para 14,7% em 2020, um acréscimo de +2,4 p.p., resultado da redução mais intensa dos ocupados (-8,6%), atenuado pela queda na força de trabalho (-6,1%), nessa região. O interior também apresentou expansão da desocupação, porém em menor magnitude, ampliando +1,1 p.p. de 2019 para 2020, alcançando 10,7%, em virtude também da redução das ocupações (-3,1%), mesmo com a queda na oferta de trabalho (-1,9%).

⁴ Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em:

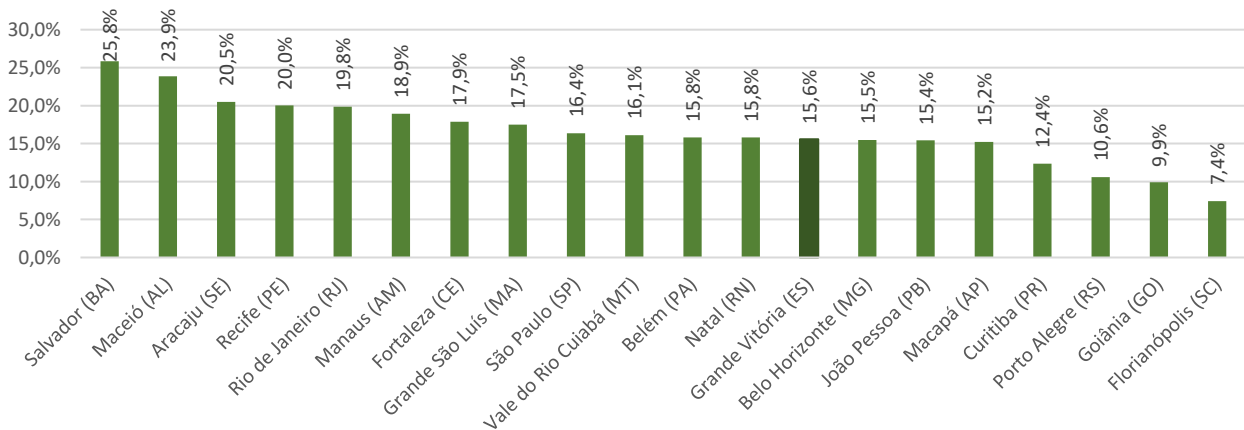
< http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>.

Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2017 a 2020.



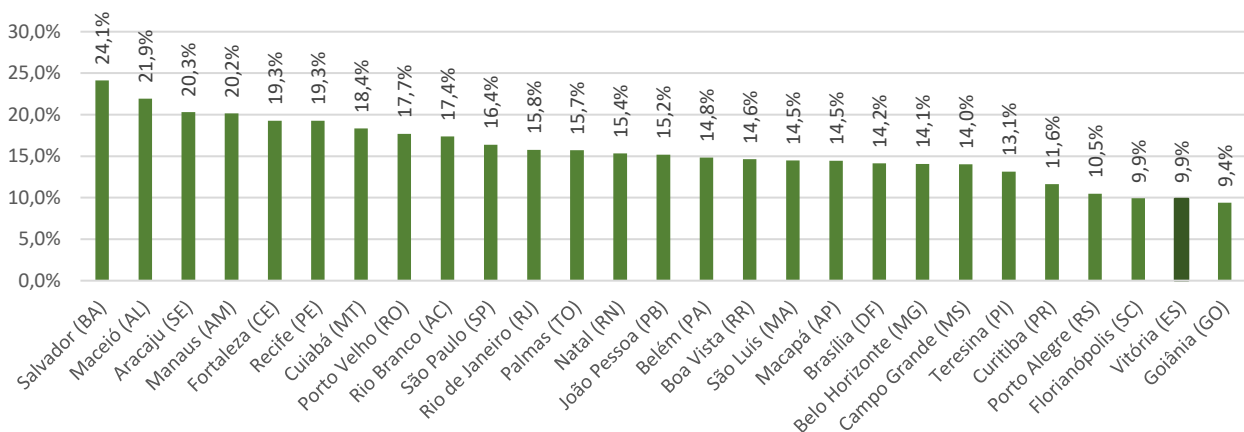
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 4º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

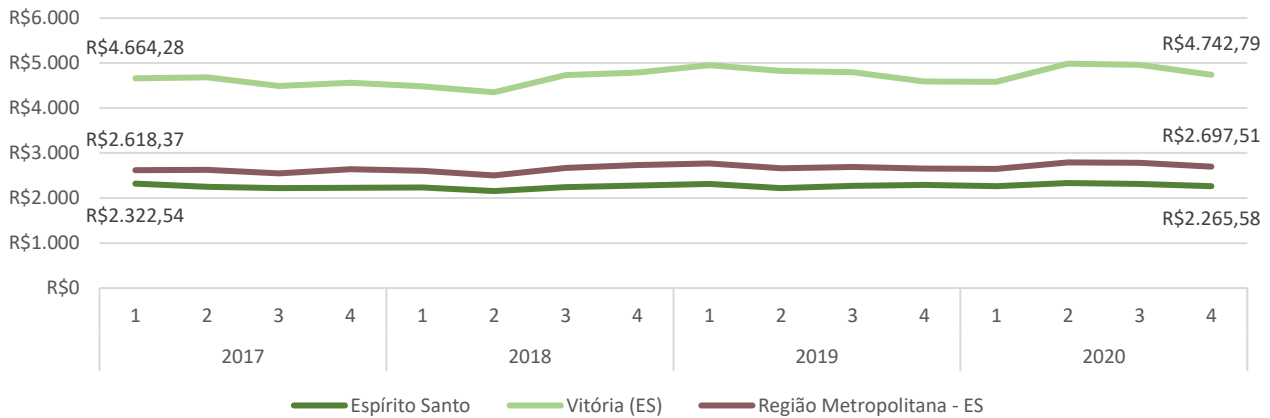
Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 4º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

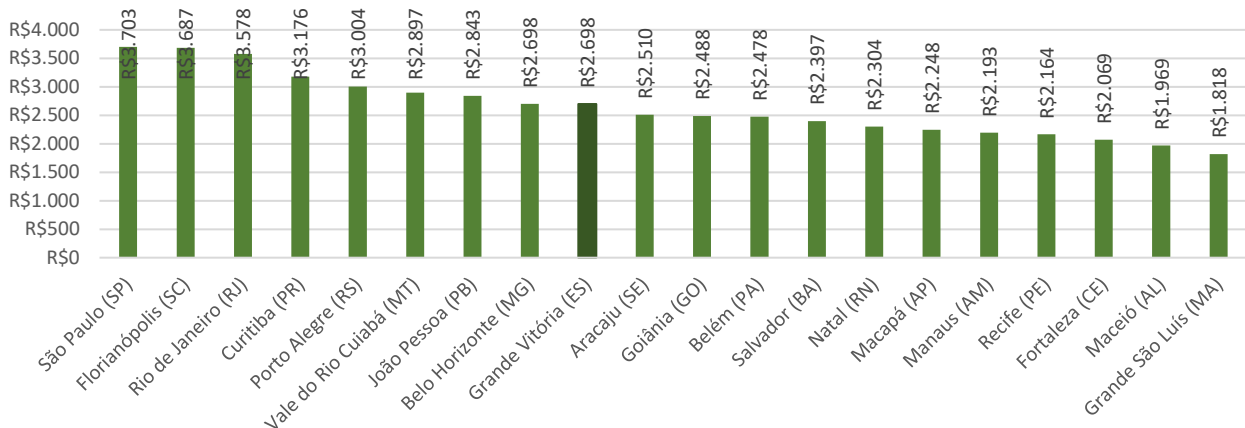
Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$ 2.697,51 no 4º trimestre de 2020, ocupando a 9ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 4.742,79, o 2º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2017 a 2020



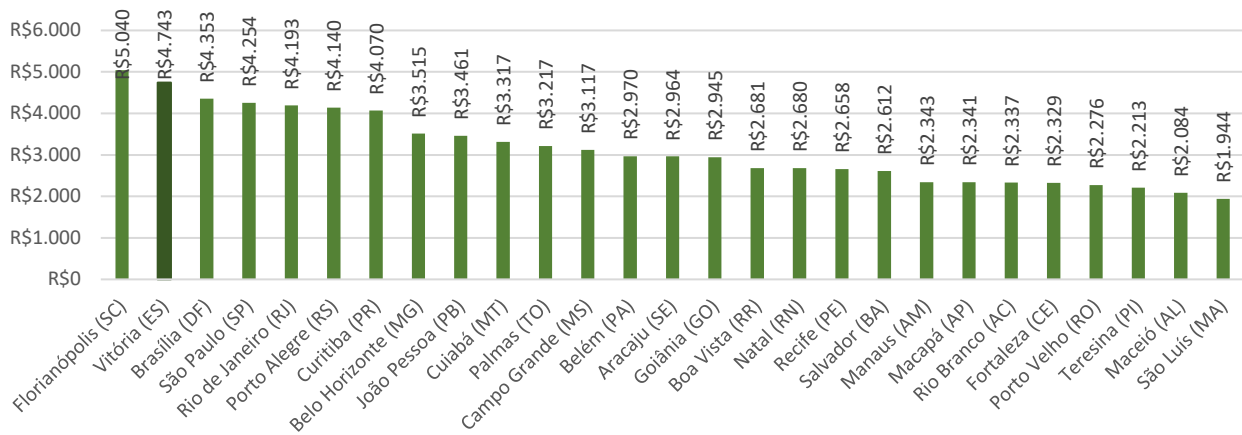
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 4º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 4º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Coordenação Geral

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira
Diretor Presidente

Latussa Laranja Monteiro
Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira
Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe técnica

Estefania Ribeiro da Silva
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE